

EDIFÍCIO INCLUSIVO

Este questionamento é uma provocação que objetiva instigar arquitetos e engenheiros a deixarem suas zonas de conforto projetuais e passarem a entender que os edifícios inclusivos são uma necessidade real e vão muito além da oferta de banheiros PCDs, rampas, plataformas elevatórias, espaços PCDs em antecâmaras, sinalizações táteis e pisos podotáteis. Partindo do princípio da diversidade e pluralidade humana através da singularidade perceptiva, vivencial, cultural e emocional, torna-se imprescindível ao design a assimilação ao dinamismo universal e ao estímulo às soluções arquitetônicas sensoriais. Materiais, texturas, temperaturas, luz, cores, odores, contrastes, sistemas digitais e a simplicidade projetual devem servir como provocação à reflexão através deste concurso para o edifício-sede do CAU/SC.

Ansiando por sentir e entender o espaço arquitetônico, o PCD além de receber o direcionamento ao local desejado através de uma sinalização em Braille, receberá informações por meio de uma mídia digital que explanará as características do local onde se encontra. Ultrapassando os limites formais limitadores, a tradução de um espaço edificado ou de uma paisagem poderá ocorrer através de uma música, um poema, uma poesia ou frases que elevam o pensamento à profundidade da alma.

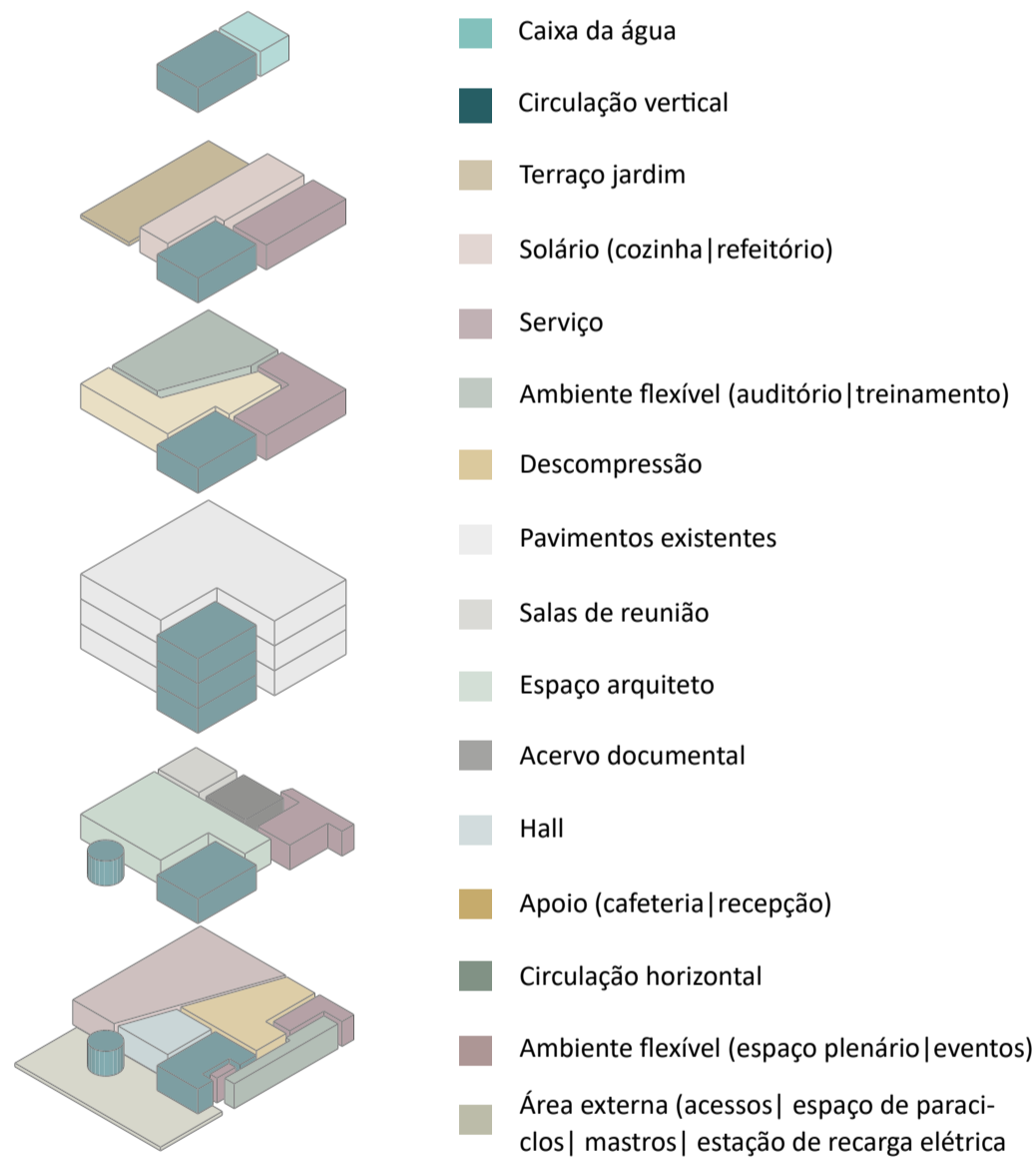
CIRCULAÇÕES VERTICAIS

A escada existente será transformada em escada enclausurada através da adição de antecâmara, duto de ventilação permanente, espaço PCD, iluminação natural e totalmente adequada às normas de segurança e prevenção de incêndios. Esta intervenção de segurança gerará consequentemente uma adição volumétrica vertical na fachada frontal do edifício e, por este motivo, será envolvida por um jardim natural vertical que destacará os princípios ecológicos e sustentáveis do edifício.

A adição de uma nova escada metálica helicoidal estruturada e com fechamento translúcido de policarbonato fará a conexão direta entre a Recepção no térreo e Espaço do Arquiteto no primeiro pavimento. Este novo elemento de circulação vertical foi concebido de forma a evitar a fragmentação espacial no interior do edifício em ambos os pavimentos, criando um volume circular que evidencia a consequência plástica e volumétrica na forma da fachada microclimática têxtil. Nos fundos do pavimento térreo, a demolição da escada existente permitirá uma reformulação assertiva na ocupação dos espaços também no primeiro pavimento. Além disso, a proposta cria dois vazios com formatos irregulares na laje de piso do primeiro pavimento (Espaço do Arquiteto) que desconstrói a estrutura formal e limitante, convertendo-o em convíte à criação de um espaço conector e envolvente.

Justificado pela criação de um sexto pavimento para permanência, decompressão e lazer dos funcionários e usuários do edifício-sede do CAU/SC, um novo elevador será instalado de forma que permita a integral acessibilidade conforme exigências da NBR-9050.

ESQUEMA DE SETORIZAÇÃO



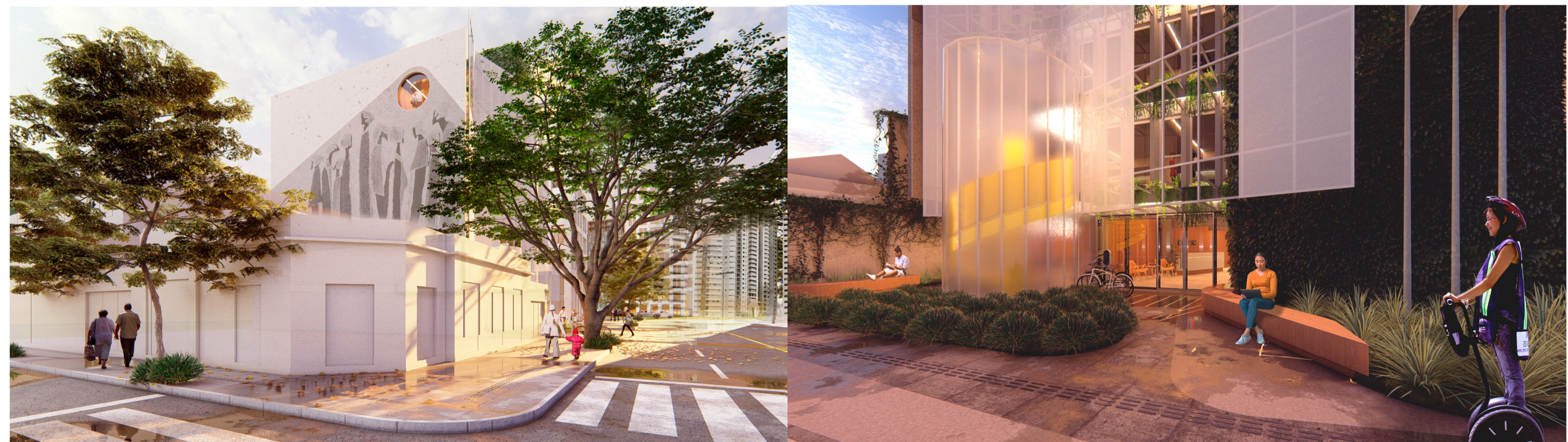
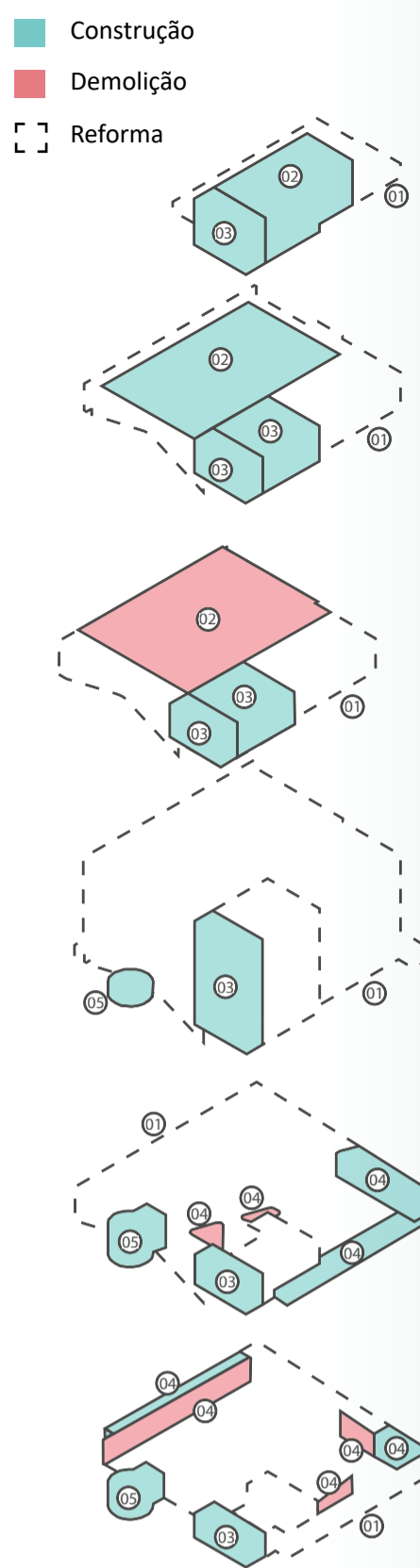
EXECUÇÃO DE OBRA EM ETAPAS

Etapa multidisciplinar através da qual o projeto arquitetônico, os projetos complementares, os detalhamentos específicos, a compatibilização através do sistema BIM e o planejamento de obra são colocados em prática pela empresa executora habilitada. Para que haja êxito, deve-se respeitar tanto o cronograma de obra quanto o método construtivo e as especificações dos materiais que constam no memorial descritivo. O planejamento de obra para a reforma do edifício-sede do CAU/SC será norteado pelas etapas de execução que respeitarão o uso concomitante do edifício durante todo o processo de reforma.

ADIÇÕES E DEMOLIÇÕES

Adições serão executadas nos pavimentos térreo, primeiro, quinto e sexto para que os anseios do CAU/SC sejam integralmente atendidos através de um equilíbrio entre programa de necessidades, custos de execução, normativas técnicas e as leis do Plano Diretor de Florianópolis vigentes. Demolições ocorrerão de forma pontual nos pavimentos térreo, primeiro, quinto e sexto de acordo com a proposta arquitetônica, proporcionando assim novos fluxos, usos e espacialidades que atendam às normativas de execução, prevenção de incêndio, acessibilidade e rendimento.

ESQUEMA DE CONSTRUÇÃO



DIRETRIZES LEGAIS DE APROVAÇÃO

A proposta de reforma para o edifício-sede do CAU/SC está em total conformidade com as leis do Plano Diretor de Florianópolis vigente, respeitando as diretrizes legais do zoneamento AMC 16.5 (polígono central) dentre as quais cabe citar: Art. 48, Art. 49 e a Tabela de Limites de Ocupação F01.

DIRETRIZES AMBIENTAIS

O conceito ambiental para o edifício-sede do CAU/SC leva em consideração a criação de uma fachada ativa que abranja toda a face Norte voltada à Av. Rio Branco. Amplamente conhecida no Brasil e no mundo, a fachada microclimática têxtil tensionada revolucionou os conceitos de controle de insolação, ventilação, rendimento térmico, permeabilidade visual, leveza, sustentabilidade, ilimitadas aplicações volumétricas e com baixos custos executivos e de manutenção.

Esta tecnologia é amplamente indicada para edificações localizadas em climas subtropicais mesotérmicos úmidos, com elevadas amplitudes térmicas, chuvas distribuídas e ventos predominantes de Nordeste e Sul, como é o caso de Florianópolis.

Floreiras somadas à estrutura metálica da fachada microclimática têxtil criarão um conjunto favorável ao conforto térmico, visual, luminoso e à ventilação natural controlada de acordo com as variações climáticas impostas pelas estações do ano.

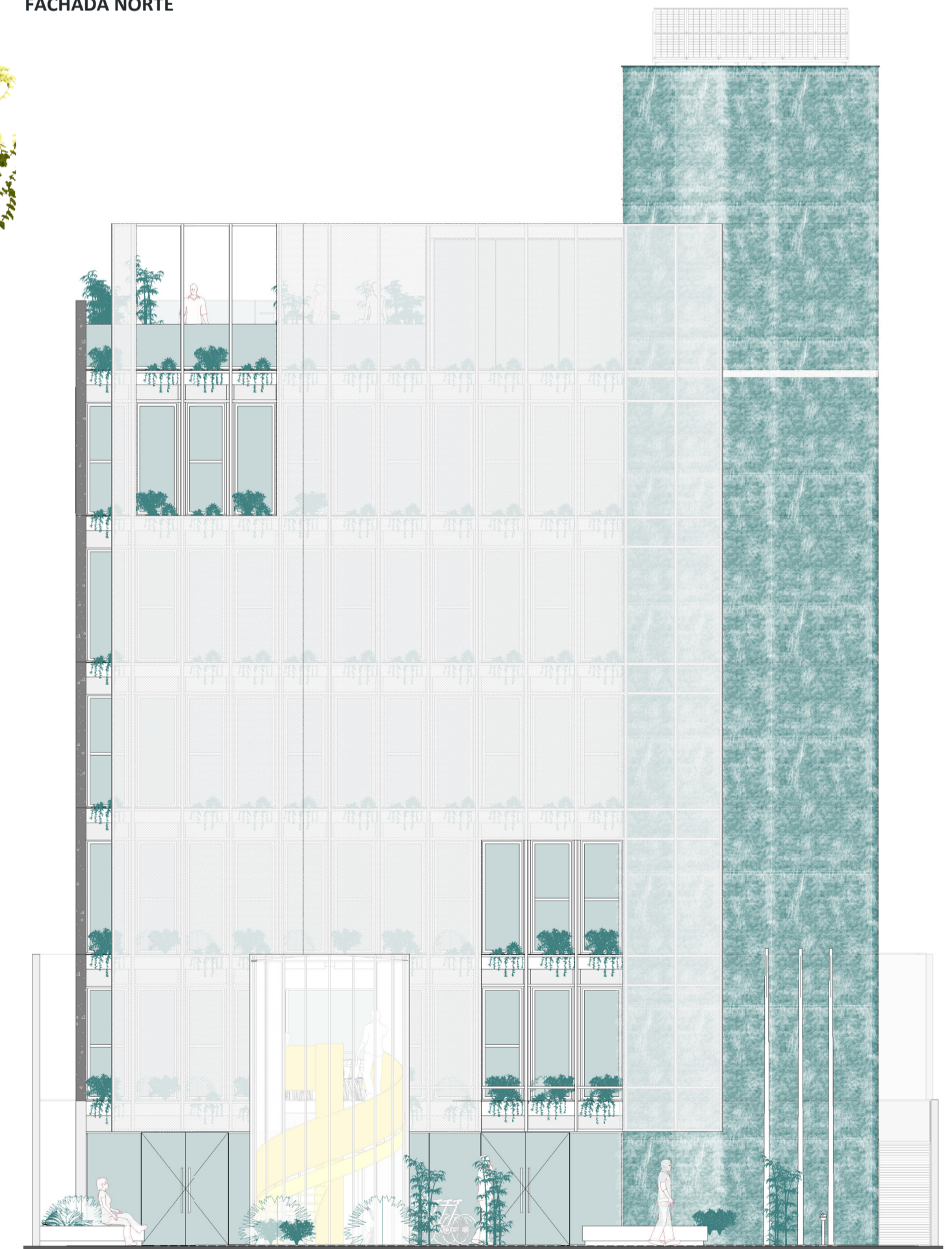
A fachada voltada para Leste receberá a aplicação de duas técnicas específicas para correção das patologias identificadas no laudo técnico e o controle térmico no interior do edifício. A primeira é um sistema de restauração de fachadas flexível e estruturado que impedirá inclusive a incidência de fungos, mofo, limos e novas fissuras. O segundo sistema será aplicado sequencialmente para que seja proporcionado o isolamento que impedirá a transferência térmica ao interior do edifício.

Complementarmente, as adições arquitetônicas contribuirão efetivamente à captação das águas pluviais através das lajes e terraços-jardins, cujos armazenamento e retenção permitirão seu reaproveitamento e o consequente auxílio ao sistema público de esgotamento pluvial.

Os atuais usos no recuo frontal - vagas de veículos, circulações e acessos precários ao edifício - restringem integralmente as potencialidades urbanísticas e paisagísticas do edifício no nível térreo, criando um espaço vazio e sem qualquer vitalidade.

A partir da proposta de reforma para o edifício-sede do CAU/SC, uma nova relação edifício-cidade passa a ser estabelecida através da adoção de um paisagismo contemporâneo horizontal e vertical, equipamentos urbanos, modais elétricos de pequeno porte e a permeabilidade do solo.

FACHADA NORTE



PRANCHA

02 / 04

